

ANEXO 2- Este arquivo contém as orientações referentes à elaboração do Plano de ação e orientações sobre o preenchimento do SIE. Essas informações encontram-se em cor vermelha e poderão ser apagadas na versão final.

PLANO DE AÇÃO- EXTENSÃO E CULTURA

ETAPA 1 de 7

Aba Projetos SIE:

Classificação principal: 3- Extensão

Período do Projeto: data inicial: 01/03/2017 data final: 31/12/2017

Acesso aos dados do Projeto:

() Coordenador/Orientador ou (X) Todos participantes

Título: Universidade e Prisão: um diálogo crítico e dialético.

Resumo (**máximo 300 palavras**):

O projeto **UNIVERSIDADE E PRISÃO: um diálogo crítico e dialético** é desenvolvido pela Escola de Serviço Social e pelo Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre Violência (LPSPV), do Programa de Pós Graduação em Memória Social (PPGMS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), possuindo articulação interinstitucional com a Secretaria de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro (SEAP/RJ), Banco da Providência, Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FSS/UERJ) e Escola de Serviço Social da Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro (UFRRJ). O projeto tem como público alvo os indivíduos em privação de liberdade (presos) na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira (SEAPEB) e no Instituto Penal Benjamim Moraes Filho (SEAPBM), localizadas no Complexo Penitenciário de Gericinó; os egressos do sistema penitenciário do Rio de Janeiro; e as assistentes sociais, que trabalham na Secretaria de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro. As principais atividades extensionistas desenvolvidas no projeto são: *trabalho socioeducativo com presos da SEAPEB e SEAPBM*, com o objetivo de propiciar reflexões e debate crítico sobre o cotidiano prisional e a perspectiva de retorno à liberdade; *atendimento aos egressos do sistema penitenciário* realizado em parceria com o Banco da Providência; *capacitação das assistentes sociais da SEAP/RJ*, atividade desenvolvida em parceria com a FSS/UERJ; e a disciplina optativa – ministrada na graduação - de “Violência e Sociedade”, que tem a proposta de discutir as temáticas de violência, prisão, segurança pública. Temos a necessidade de 02 bolsas de extensão, frente as diversidades de ações vinculadas ao projeto.

Observação (**Inserir número de bolsas desejadas- Para Projeto máximo de DUAS, para Programa, máximo de DUAS**): 02

Palavras-Chave: Prisão, Violência, Educação e Universidade.

Este projeto está ligado a um projeto em um nível superior? (Significa dizer que, se o que está sendo inserido é um PROJETO ligado a um PROGRAMA, será necessário informar o PROGRAMA associado: Não

Título: _____
(Portanto, o passo inicial será SEMPRE cadastrar inicialmente o Programa)!

* Apresentar declaração de ciência, do coordenador do Programa quanto a inclusão do projeto na aba anexos, com o título de PARECER.

Público do Projeto –

- Internos (presos) reclusos na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira e no Instituto Penal Benjamin Moraes Filho;
- Egressos do sistema penitenciário do estado do Rio de Janeiro;
- Assistentes sociais e estagiários da SEAP;
- Descendentes de Serviço Social da UNIRIO.

Tipo de público: (x) Geral

Público Alvo: 450 (colocar no SIE o TOTAL, pretendido)

Público envolvido: 50 (colocar no SIE só o número correspondente aos participantes da UNIRIO).

Evento- Não

Tipo de Evento: colocar no SIE outro tipo de evento, mesmo que esteja previsto curso, festival, espetáculo, etc. pois na última aba do SIE teremos espaço para discriminar cada ação e seu tipo.

Situação/cadastro e Avaliação: são de preenchimento da PROExC.

ETAPA 2 de 7

Previsão Orçamentária: (Atenção que o termo usado é PREVISÃO orçamentária. O beneficiamento ou não desta previsão estará sujeita a avaliação em editais específicos)

Diárias- Quantas : (4) Valor total: R\$ 1.280,00 Justificativa: Participação no VII Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (VI CONINTER), que será realizado na Paraíba. Utilizamos o valor diária de R\$ 320,00 do CNPq.
Material de Consumo - Valor total: R\$ 1.162,70 Justificativa e breve descrição de suas necessidades: no projeto temos necessidade de materiais de consumo para digitar, imprimir e confeccionar materiais diversos, como: folderes, cartazes, certificados, etc.
Passagens - Quantas : (2) Valor total: R\$ 1.200,00 Justificativa: Participação no VII Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (VI CONINTER), que será realizado na Paraíba.
Serviços de Terceiros-Pessoa Física Valor total: _____ Justificativa:
Serviços de Terceiros - Jurídica - Valor total: _____ Justificativa:
Material Permanente - Valor total: R\$ 6.845,59 Justificativa e breve descrição de suas necessidades: no projeto temos necessidade de equipamentos para a projeção de filmes, como: Datashow, caixa de som, computador, etc.
TOTAL: R\$ 10.488,29

A execução desta ação está OBRIGATORIAMENTE dependente desta verba?

() sim () parcialmente, _____% (x) não

Aba Financeiro- SIE

Valor Previsto: R\$ 10.488,29 (Inserir o valor total, calculado como na tabela acima).

O projeto contrata alguma fundação? Não precisa preencher!!

Gestor do Projeto: Não precisa preencher!!

Bolsa:

O projeto vai pagar bolsa? (x) sim () não

(Clique em sim, se quiser bolsa. Lembre-se que podem ser solicitadas até 2 bolsas para PROJETO e até 2 para PROGRAMA).

Valor da Bolsa: R\$ 400,00

O valor da bolsa para 2017 estará mantido em R\$400,00.

Tipo de Bolsa: PIBEX

Selecione PIBEX (Programa Institucional de Bolsa de Extensão) ou PIBCUL (Programa Institucional de Bolsa de Cultura). Os tipos de bolsa poderão ser realocados pela PROExC em função da colocação geral e final dos projetos/programas. As bolsas iniciarão em março e portanto, os professores deverão inserir até 17 de março seus bolsistas no SIE, em acordo com a cota destinada a cada Projeto/Programa pelo edital de Bolsas.

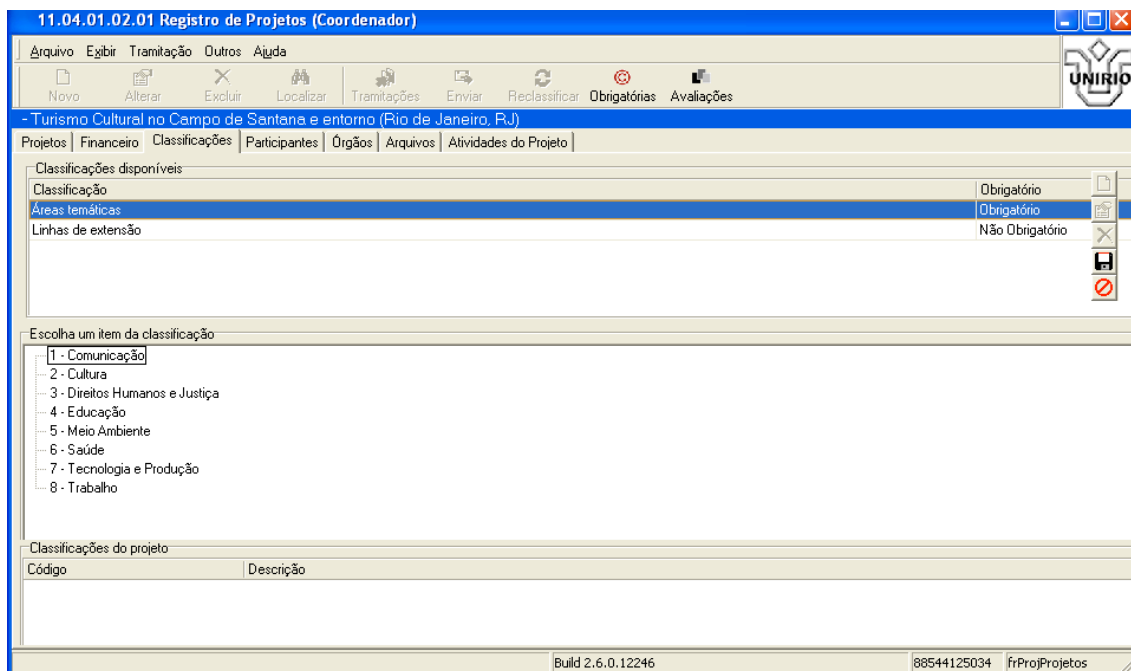
Clique em salvar!!!!!!

ETAPA 3 de 7

Classificações Disponíveis

Clicar em Novo (ícone como uma folha de ofício branca, na direita).

Clicar em Áreas Temáticas- Escolher uma das 8 (OITO) áreas no quadro abaixo.



Área Temática: (marque a área principal)

- 1- Comunicação
- 2- Cultura
- 3- Direitos Humanos e Justiça**
- 4- Educação
- 5- Meio Ambiente
- 6- Saúde
- 7- Tecnologia e Produção
- 8- Trabalho

Linhas de Extensão:

Clique no SIE em “NOVO” e depois em linhas de extensão. Abrirá no quadro inferior 51 linhas de extensão. Você poderá marcar mais de uma. Para cada uma, salve e depois clique novamente em “novo” e repita este processo.

Selecione abaixo a(s) linha(s) de extensão referente a seu Projeto/Programa:

- 1. Alfabetização, Leitura e Escrita
- 2. Artes cênicas
- 3. Artes integradas
- 4. Artes plásticas
- 5. Artes visuais

6. Comunicação estratégica
7. Desenvolvimento de produtos
8. Desenvolvimento regional
9. Desenvolvimento rural e questão agrária
10. Desenvolvimento Tecnológico
11. Desenvolvimento Urbano
12. Direitos individuais e coletivos
13. Educação Profissional
14. Empreendedorismo
15. Emprego e renda
16. Endemias e epidemias
17. Espaços de ciência
18. Esporte e lazer
19. Estilismo
20. Fármacos e medicamentos
21. Formação de professores (formação docente)
22. Gestão do trabalho
23. Gestão informacional
24. Gestão institucional
25. Gestão pública
26. Grupos sociais vulneráveis
27. Infância e adolescência
28. Inovação tecnológica
29. Jornalismo
30. Jovens e adultos
31. Línguas estrangeiras
32. Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem
33. Mídias-artes
34. Mídias
35. Música
36. Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares
37. Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial
38. Pessoas com deficiências, incapacidades, e necessidades especiais
39. Propriedade intelectual e patente
40. Questões ambientais
41. Recursos hídricos
42. Resíduos sólidos
43. Saúde animal
44. Saúde da família
45. Saúde e proteção no trabalho
46. Saúde humana
47. Segurança alimentar e nutricional
- 48. Segurança pública e defesa social**
49. Tecnologia da informação
50. Temas específicos / Desenvolvimento humano
51. Terceira idade
52. Turismo
53. Uso de drogas e dependência química

Participantes

Coordenador: Lobelia da Silva Faceira

Vínculo: professora adjunta

Titulação: Doutora em Educação

Lotação: Programa de Pós Graduação em Memória Social

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6008668196511751>

Participação no projeto: data inicial (em consonância com a etapa 1!): 01/03/2017

Data final: (em consonância com a etapa 1!): 31/12/2017

Função: coordenadora

CPF: 034.417.527-83

Identidade:10022108-4

Situação: (x) ativo () inativo

Carga horária no período (semanal) (corresponde ao tempo dedicado a este projeto/programa na semana: Proposta 20 horas carga horária: 20 horas (efetiva)

Bolsa: (Selecione agora a bolsa, se pretender bolsa no Programa/Projeto! Podem PIBEX- e então seu projeto será vinculado a Diretoria de Extensão ou PIBCUL- e seu projeto estará vinculado a Coordenação de Cultura.

PIBEX

The screenshot shows the '11.04.01.02.01 Registro de Projetos (Coordenador)' window. The menu bar includes 'Arquivo', 'Exibir', 'Tramitação', 'Outros', and 'Ajuda'. The toolbar contains icons for 'Novo', 'Alterar', 'Excluir', 'Localizar', 'Tramitações', 'Enviar', 'Reclassificar', 'Obrigatórias', and 'Avaliações'. The main area is titled '- Turismo Cultural no Campo de Santana e entorno (Rio de Janeiro, RJ)'. Below this is a tabbed interface with 'Projetos', 'Financeiro', 'Classificações', 'Participantes', 'Órgãos', 'Arquivos', and 'Atividades do Projeto'. The 'Participantes' tab is active, showing a form for entering participant data. The form includes fields for 'Matrícula', 'Nome', 'Vínculo', 'Titulação', 'Curso / Lotação', 'Endereço eletrônico', 'LINK_LATTES', 'Situação de Documentos no Sistema', 'CPF', and 'Identidade'. There is also a section for 'Participação no projeto' with 'Data inicial', 'Data final', 'Função', and 'Situação' (Ativo/Inativo). A 'Carga horária no período (semanal)' section includes 'Proposta', 'Carga horária', and 'horas' fields. A 'Bolsa' section includes 'Código da bolsa' and 'Descrição da bolsa'. An 'Observação' text area is at the bottom. At the very bottom, a table titled 'Participantes do projeto' has columns for 'Nome', 'Função', 'Carga horária', 'Situação', 'Data inicial', 'Data final', and 'Código da bolsa'. The status bar at the bottom shows 'Build 2.6.0.12246', '88544125034', and 'frProjProjetos'.

Para cada participante os dados acima devem ser repetidos.

No caso de inserção no SIE, basta salvar ao final de cada inserção e clicar em “NOVO” para inclusões. Cada vez que salvar, aparecerão no quadro abaixo os nomes inseridos.

Equipe:

Cely Salles – psicóloga da SEAPEB

Fabrcia Velasquez - professora da Escola de Serviço Social da UFRRJ

Fernanda Mattos Ribeiro Conde – Matrícula 20141391015

Francisco Ramos de Farias – professor do PPGMS/UNIRIO

Mariana Leiras – assistente social do Banco da Providência

Ricardo de Lima – Matrícula 20131391020

Rosana Cristina Franklin da Silva – Matrícula 20141391023
Valéria Forti – professora da Faculdade de Serviço Social da UERJ
Viviane de Souza Barbosa Maia - Matrícula 20132391022

Aba 5 de 7

Órgãos

Caso não apareçam os órgão automaticamente em função do cargo dos participantes internos, clique em “novo” e insira os órgão relacionados aos externos da UNIRIO.

Instituições Governamentais Federais: UNIRIO / UFRRJ
Instituições Governamentais Estaduais: UERJ / SEAP
Instituições Governamentais Municipais:
Organizações de Iniciativa Privada:
Movimentos Sociais:
Organizações Não Governamentais (ONGs/OSCIPs): Banco da Providência
Organizações Sindicais:
Grupos Comunitários:
Outros:

11.04.01.02.01 Registro de Projetos (Coordenador)

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Tramitações Enviar Reclassificar Obrigatórias Avaliações

- Turismo Cultural no Campo de Santana e entorno (Rio de Janeiro, RJ)

Projetos Financeiro Classificações Participantes **Órgãos** Arquivos Atividades do Projeto

Código Órgão

Vínculo Função Valor

Participação no projeto

Data inicial Data final Situação Ativo Inativo

Observação

Órgãos participantes do projeto

Órgão	Função	Valor	Situação
-------	--------	-------	----------

Build 2.6.0.12246 88544125034 frProjProjetos

Aba 6 de 7

Arquivos

São arquivos obrigatórios:

- 1- Este arquivo que está sendo preenchido e serve de guia para o SIE (Plano de Ação),
- 2- Ata do Departamento ou Centro,
- 3- Lattes do coordenador, com produção dos últimos cinco anos;
- 4- Documento comprovando a inserção de créditos na ação, prevista no Projeto Pedagógico de Curso.

Justificativa:

O Serviço Social se insere no campo socio ocupacional das prisões na década de 50, através da criação em 22 de março de 1951 da Associação de Serviços Sociais pelo Major do Exército Victorio Caneppa, que em visita aos estabelecimentos penais na Europa e Estados Unidos observou a existência do trabalho do serviço social nas prisões. Com o apoio da Igreja Católica, o Sr. Victorio Caneppa - diretor da Penitenciária Central - mobilizou um grupo de voluntárias para trabalharem, em caráter experimental, como assistentes sociais. O serviço social surge no sistema penitenciário através do intermédio da Igreja Católica e atrelado as relações de controle do Estado, representadas pelo diretor da unidade prisional.

Em 1954 foi aprovado o Regime Penitenciário – Decreto n. 3.5076, art. 16 – , que estabelece a assistência social nos estabelecimentos penais, para o atendimento aos sentenciados, aos egressos definitivos das prisões, aos liberados condicionalmente, às famílias dos mesmos e das vítimas. O Serviço Social, neste contexto, passa a estar vinculado ao Centro de Serviço Social – que integra o Serviço de Recuperação Social. Esclarecemos que o Serviço de Recuperação Social coordenava as atividades assistenciais divididas em: Seção de Disciplina, Seção de Assistência Jurídica e Serviço Social.

Na década de 60 foi criada a Superintendência do Sistema Penal (SUSIPE) e, consequentemente, o serviço social passou a estar vinculado a Divisão Cultural e de Serviços Assistenciais, possibilitando que o assistente social experimentasse posição no planejamento e na supervisão de programas em nível de macroatuação.

Em 1972, o serviço social passa a compor a Divisão Assistencial – dirigida por um advogado de formação presbiteriana, cujo objetivo precípuo era a coordenação da assistência religiosa aos internados.

Em março de 1975 ocorreu a fusão do estado da Guanabara com o estado do Rio de Janeiro e neste contexto, a SUSIPE retorna para a Secretaria de Justiça com a nova denominação de Departamento do Sistema Penal do Rio de Janeiro (DESIPE).

O DESIPE cria em 18 de agosto de 1975 a Divisão de Serviço Social, com o objetivo

de coordenar tecnicamente a ação dos assistentes sociais nas unidades prisionais, sendo um órgão de assessoria técnica à Direção Geral do DESIPE e às Direções das prisões.

Ao longo das décadas de 80 e 90, foram reestruturadas as atribuições do assistente social no âmbito da execução penal, além de ações de capacitação, supervisão e aprimoramento da perspectiva teórico-metodológica e técnico-operativa da profissão.

Em 1998 ocorreu o primeiro concurso público para assistentes sociais da Secretaria de Estado de Justiça, no sentido de atender a necessidade de profissionais para atuarem no DESIPE e no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE).

Em 2003 foi criada a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária no estado do Rio de Janeiro e na sua estrutura o serviço social passou a constituir a Coordenação de Serviço Social, vinculada a Subsecretaria de Tratamento Penitenciário.

Nesse breve resgate histórico, gostaríamos de ressaltar os avanços que o serviço social vai conquistando no processo de desenvolvimento e estruturação do sistema penitenciário, mas também as restrições, no sentido de atualmente o Rio de Janeiro possuir cerca de 30.000 presos e apenas 85 assistentes sociais (Dados da Coordenação de Serviço Social da SEAP). Desde quantitativo, cerca de 40 assistentes sociais são contratadas (trabalhando num regime de contrato temporário, com duração de 2 anos, podendo ser renovado por igual período de tempo). Neste sentido, consideramos importante a universidade e, especificamente, a Escola de Serviço Social contribuir com este campo sócio ocupacional, planejando atividades diversas com as assistentes sociais, os presos, familiares e população egressa.

Esclarecemos que a escolha pela temática e campo sócio ocupacional do presente projeto de extensão foi direcionada pelo fato da minha inserção durante nove anos como assistente social do sistema penitenciário, tendo vivenciado diversas atividades profissionais: 2001-2002 trabalhei como assistente social no Hospital Penal Hamilton Agostinho; de 2002-2003 fui chefe da seção de planejamento da Divisão de Serviço Social do DESIPE; no período de 2004-2007 fui diretora da Divisão de Planejamento e Intercâmbio Setorial da Coordenação de Serviço Social da SEAP; de 2007-2008 fui coordenadora de inserção social da SEAP e de 2008-2010 trabalhei como assistente social da Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira.

Em função desta inserção como assistente social da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro (SEAP), desenvolvi estudos e análises dos programas e políticas sociais inseridos no contexto prisional, apresentando os mesmos em congressos e eventos científicos diversos. Em agosto de 2010, quando ingressei na Escola de Serviço Social da UNIRIO criei o presente projeto de extensão, que já atendeu cerca de 500 presos e mais de 50 assistentes sociais em suas diversas atividades. A representação do referido projeto justifica-se pelo fato de planejarmos para 2014 atividades vinculadas ao Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre Violência (LPSPV), vinculado ao Programa de Pós Graduação em Memória Social da UNIRIO.

Esclarecemos que o Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre a Violência foi construído e criado pelo Programa de Pós Graduação em Memória Social, sendo necessário estruturar uma rede de atendimentos e serviços à população egressa. Destacamos ainda a relevância da inserção dos discentes de Serviço Social na implantação de um Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre Violência, espaço de atendimento de inúmeras expressões da Questão Social. Além de possibilitar a articulação da ESS com as demais escolas e setores da universidade, caminhando no sentido de efetivar ações interdisciplinares.

O projeto de extensão é de extrema relevância acadêmica, pois proporcionará aos alunos o contato com o campo ocupacional e a vivência do exercício profissional, tendo oportunidade de aprimorar seus conhecimentos científicos e a articulação teoria prática.

O respectivo projeto também é relevante para os diversos profissionais da SEAP-RJ, uma vez que viabiliza espaços de capacitação contínua, bem como oferece serviços e atividades para a própria população usuária.

O projeto é de grande importância para a população carcerária, uma vez que oferece um espaço de reflexão e debate sobre o cotidiano prisional e, principalmente, sobre a prospecção do retorno dos indivíduos em privação de liberdade a dinâmica da vida social.

Pontuamos ainda, que as atividades extensionistas consistem na socialização de

conhecimento e contribuição das produções e reflexões científicas para a comunidade e sociedade, propriamente dita, reafirmando a função social da universidade.

Fundamentação Teórica:

A temática da instrumentalidade do serviço social não se constitui apenas em Termos teórico-filosóficos, mas como reflexões constituintes dos processos históricos da realidade social e têm como matéria-prima a profissionalidade do serviço social, cotidianamente construída e reconstruída no movimento entre conservadorismo e renovação.

A instrumentalidade é uma propriedade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio desta capacidade que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes no nível do cotidiano. Ao intentarem alterar o cotidiano profissional e o cotidiano das classes sociais que demandam a sua intervenção, modificando as condições, os meios e os instrumentos existentes, e os convertendo em condições, meios e instrumentos para o alcance dos objetivos profissionais, os assistentes sociais estão dando instrumentalidade às suas ações. Deste modo, a instrumentalidade é tanto condição necessária de todo trabalho social quanto categoria constitutiva, um modo de ser, de todo trabalho.

Todo trabalho social possui instrumentalidade, a qual é construída e reconstruída na trajetória das profissões pelos seus agentes. Esta condição inerente ao trabalho é dada pelos homens no processo de atendimento às necessidades materiais (comer, beber) e espirituais (relativas à mente, ao intelecto) suas e de outros homens. Pelo processo de trabalho os homens transformam a realidade, transformam-se a si mesmo e aos outros homens. Assim, os homens reproduzem material e socialmente a própria sociedade. A ação transformadora que é práxis, cujo modelo privilegiado é o trabalho, tem uma instrumentalidade. Detém a capacidade de manipulação, de conversão dos objetos em instrumentos que atendam as necessidades dos homens e de transformação da natureza em produtos úteis (e em decorrência, a transformação da sociedade). Mas a práxis necessita de muitas outras capacidades/propriedades além da própria instrumentalidade.

Neste âmbito, o processo de trabalho é compreendido como um conjunto de atividades prático-reflexivas voltadas para o alcance de finalidades, as quais dependem da existência, da adequação e da criação dos meios e das condições objetivas e subjetivas. Os homens utilizam ou transformam os meios e as condições sob as quais o trabalho se realiza modificando-os, adaptando-os e utilizando-os em seu próprio benefício, para o alcance de suas finalidades. Este processo implica, pois, em domínio e controle de uma matéria natural que resulte na sua transformação. Este movimento de transformar a natureza é trabalho. Mas ao transformar a natureza, os homens transformam-se a si próprios. Produzem um mundo material e espiritual (a consciência, a linguagem, os hábitos, os costumes, os modos de operar, os valores morais, éticos), necessários à realização da práxis.

Se trabalho é relação homem-natureza, e práxis é o conjunto das formas de objetivação dos homens (incluindo o próprio trabalho) num e noutro os homens realizam a sua teleologia. Toda postura teleológica encerra instrumentalidade, o que possibilita ao homem manipular e modificar as coisas a fim de atribuir-lhes propriedades verdadeiramente humanas, no intuito de converterem-nas em meios para o alcance de suas finalidades. Converter os objetos naturais em coisas úteis, torná-los instrumentos é um processo teleológico, o qual necessita de um conhecimento correto das propriedades dos objetos. Nisso reside o caráter emancipatório do trabalho. Entretanto, tal conhecimento seria insuficiente se a ele não se acrescentasse a operatividade propriamente dita, a capacidade de os homens alterarem o estado atual de tais objetos. (Guerra, 2000).

No trabalho o homem desenvolve capacidades, que passam a mediar sua relação com outros homens. Desenvolve também mediações, tais como a consciência, a linguagem, o conhecimento, mediações estas em nível da reprodução do ser social como ser histórico, e, portanto, postas pela práxis. Isso porque, o desenvolvimento do trabalho exige o desenvolvimento das próprias relações sociais e o processo de reprodução social, como um todo, requer mediações de complexos sociais. Mas isso só

ocorre em condições sócio-históricas determinadas, como o próprio processo produtivo capitalista.

Pelas suas características, o processo produtivo capitalista detém a propriedade de converter as instituições e práticas sociais em instrumentos/meios de reprodução do capital. Isso se dá por meio de profundas e substantivas transformações societárias, as quais não poderão ser tratadas neste texto. Cabe-nos apenas sinalizar que num determinado tipo de sociedade, a do capital, o trabalhador deixa de lado suas necessidades enquanto gênero humano e se converte em instrumentos para a execução das necessidades de outrem.

Muitas das requisições da profissão de serviço social são de ordem instrumental (em nível de responder às demandas contraditórias do capital e do trabalho e em nível de operar modificações imediatas no contexto empírico), exigindo respostas instrumentais, o exercício profissional não se restringe a elas. Com isso queremos afirmar que reconhecer e atender às requisições técnico-instrumentais da profissão não significa ser funcional à manutenção da ordem ou ao projeto burguês. Isto pode vir a ocorrer quando se reduz a intervenção profissional à sua dimensão instrumental. Esta é necessária para garantir a eficácia e eficiência operatória da profissão. Porém, reduzir o fazer profissional à sua dimensão técnico-instrumental significa tornar o Serviço Social meio para o alcance de qualquer finalidade. Significa também limitar as demandas profissionais às exigências do mercado de trabalho. É também equivocado pensar que para realizá-las o profissional possa prescindir de referências teóricas e ético-políticas.

Se as demandas com as quais trabalhamos são totalidades saturadas de determinações (econômicas, políticas, culturais, ideológicas) então elas exigem mais do que ações imediatas, instrumentais, mecanizadas. Elas implicam intervenções que emanem de escolhas, que passem pelos condutos da razão crítica e da vontade dos sujeitos, que se inscrevam no campo dos valores universais (éticos e políticos). Mais ainda, ações que estejam conectadas a projetos profissionais aos quais subjazem referenciais teórico-metodológicos e princípios ético-políticos.

Reconhecer a instrumentalidade como mediação significa tomar o Serviço Social como totalidade constituída de múltiplas dimensões: técnico-instrumental, teórico-intelectual, ético-política e formativa, e a instrumentalidade como uma particularidade e como tal, campo de mediações que porta a capacidade tanto de articular estas dimensões quanto de ser o conduto pelo qual as mesmas traduzem-se em respostas profissionais. No primeiro caso a instrumentalidade articula as dimensões da profissão e é a síntese das mesmas. No segundo, ela possibilita a passagem dos referenciais técnicos, teóricos, valorativos e políticos e sua concretização, de modo que estes se traduzam em ações profissionais, em estratégias políticas, em instrumentos técnico-operativos. Em outros termos, ela permite que os sujeitos, face a sua intencionalidade, invistam na criação e articulação dos meios e instrumentos necessários à consecução das suas finalidades profissionais.

Este enriquecimento da instrumentalidade do exercício profissional resulta num profissional que, sem prejuízo da sua instrumentalidade no atendimento das demandas possa antecipá-las, que habilitado no manejo do instrumental técnico saiba colocá-lo no seu devido lugar (qual seja, no interior do projeto profissional) e, ainda, que reconhecendo a dimensão política da profissão, inspirado pela razão dialética, invista na construção de alternativas que sejam instrumentais à superação da ordem social do capital.

Objetivos:

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Propiciar ao discente de Serviço Social vivência em atividades de ensino, extensão e de iniciação científica no sistema sociojurídico, especificamente, na Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro (SEAP-RJ).

1.2 Objetivos Específicos

1. Estudar temáticas articuladas ao sistema prisional, como: prisões, direitos humanos, justiça social, violência, ética e outros.

2. Estimular ações socioeducativas, que caracterizem um espaço de reflexão e

informação para os internos do sistema penitenciário, com vistas a repensar criticamente a condição de reclusão e de retorno à liberdade e ao convívio social.

3. Realizar o atendimento da população egressa do sistema penitenciário – oriunda do estado do Rio de Janeiro – no Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre a Violência (LPSPV), com vistas a efetivar encaminhamentos diversos, contribuindo para o acesso aos direitos sociais.

4. Desenvolver projetos de pesquisa relacionados às categorias teóricas TRABALHO, CIDADANIA e PRISÃO no campo sócio ocupacional do sistema penitenciário.

Metodologia e Avaliação:

Metodologia

Disciplina Optativa “Violência e Sociedade” – o projeto de extensão desenvolveu no período de 2011 até 2016 um grupo de estudos, com a proposta de realizar debates e configuração de referencial teórico, para o desenvolvimento das atividades extensionistas. Em 21.12.2016 foi aprovado pelo departamento de Serviço Social da UNIRIO que fosse ofertado em 2017.1 e 2017.2 a disciplina optativa de “Violência e Sociedade”, com a proposta de institucionalizar o debate das categorias teóricas de violência, segurança pública e prisão, articulando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esclarecemos que a disciplina será disponibilizada à discentes de serviço social e outros cursos e universidades, bem como para profissionais diversos, que tenham interesse pela temática de violência e prisões.

Trabalho socioeducativo com os internos da SEAPEB e SEAPBM – realizado todas as sextas feiras das 10 às 17 horas – com o objetivo de discutir o cotidiano da prisão e as perspectivas de retorno à vida social. Esclarecemos que são atendidos por semestre cerca de 100 presos, divididos em dois turnos.

O trabalho socioeducativo é realizado desde 2011 na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira – unidade prisional destinada ao cumprimento da pena de privação de liberdade em regime fechado, localizada no Complexo Penitenciário de Gericinó.

Em 2017, o projeto de extensão irá expandir o trabalho socioeducativo para o Instituto Penal Benjamim Moraes Filho (SEAPBM), que consiste numa unidade prisional destinada ao cumprimento da pena de privação de liberdade em regime semi aberto, também localizada no Complexo Penitenciário de Gericinó.

O trabalho socioeducativo é operacionalizado através da exibição e debate de filmes diversos relacionados as temáticas escolhidas pelos presos, sendo ainda utilizadas técnicas de dinâmica de grupo, recortes de jornais, charges e músicas.

 **Atendimento Social aos egressos da SEAP** – os alunos extensionistas realizarão atendimento aos egressos semanalmente no espaço físico do Banco da Providência, no horário das 8 às 12 horas. Esta atividade é desenvolvida através de uma parceria entre o Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre a Violência (LPSPV) e o Banco da Providência.

O LPSPV está vinculado ao Programa de Pós Graduação em Memória Social (PPGMS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sendo criado em 2012 no âmbito do projeto de pesquisa “A construção da memória da educação prisional no estado do Rio de Janeiro”, coordenado pelo professor Francisco Ramos de Farias e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), através do Edital Pensa Rio. O laboratório foi idealizado com vistas a atender a demanda de diferentes projetos de pesquisa e extensão, que tematizam a relação entre a violência, a criminalidade e a memória social.

Neste sentido, o LPSPV propicia o intercâmbio e articulação entre os diversos projetos de pesquisa, extensão, práticas sociais e monitoria, tendo a finalidade de desenvolver atividades interdisciplinares no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão que contribuam com a construção e a difusão do conhecimento e práticas do Programa de Pós Graduação em Memória Social.

Em 2015, com a proposta de efetivar atendimento aos egressos e indivíduos privados de liberdade, o LPSPV realizou uma parceria com o Banco da Providência, que possibilitou a ampliação do quantitativo de atendimentos sociais da referida instituição, a efetivação da

atuação do serviço social do LPSPV e ainda o desenvolvimento de pesquisas e projetos de intervenção.

Fundado há 57 anos por Dom Hélder Câmara, o Banco da Providência é uma organização social que atua de maneira conjunta com as políticas públicas na busca da redução da desigualdade social no Rio de Janeiro. Tem como missão reduzir a extrema pobreza no município do Rio, através de projetos de capacitação profissional e geração de renda que visam o desenvolvimento humano e social de jovens, adultos e famílias que vivem em situação de pobreza na cidade. Com ações de acolhimento, capacitação para o trabalho, geração de renda e fortalecimento das lideranças locais.

Avaliação

A avaliação será sistemática e processual durante todo o processo de implantação e desenvolvimento das atividades do projeto, ou seja, ao término de cada encontro de capacitação, supervisão ou trabalho socioeducativo será realizada a monitoria e avaliação parcial. Ao final do projeto será realizada a avaliação final, com vistas a verificar a eficiência, eficácia e efetividade de suas propostas.

Abaixo destacamos a matriz avaliativa deste processo avaliativo final, que deverá ser analisada com vistas a realimentar o processo de planejamento e desenhar novas atividades e propostas extensionistas.

Matriz Avaliativa

Objetivos	Atividades	Indicadores	Instrumentos de Mensura	Responsável
Estudar temáticas articuladas ao sistema prisional, como: prisões, direitos humanos, justiça social, violência, ética e outros.	Disciplina Optativa "Violência e Sociedade"	- Quantidade de discentes de serviço social participantes; - Quantidade de profissionais e discentes de outros cursos participantes; - Assiduidade dos participantes; - Nível de participação. - Qualidade dos debates, estudos e pesquisas.	- Lista de presença no livro ata do grupo de estudos; - Reunião avaliativa – último encontro do grupo tem como proposta a avaliação dos encontros; - Questionário avaliativo do nível de satisfação, com indicação de sugestões.	Profª. Dra. Coord. Discentes Participantes

Estimular ações socioeducativas, que caracterizem um espaço de reflexão e informação para os internos do sistema penitenciário, com vistas a repensar criticamente a condição de reclusão e de retorno à liberdade e ao convívio social.	Trabalho socioeducativo com internos da SEAPEB e SEAPBM	- Quantidade de internos participantes; - Assiduidade dos internos; - Periodicidade dos encontros - Qualidade dos encontros e mudanças efetivas;	- Lista de presença no livro ata do trabalho socioeducativo - Reunião avaliativa – último encontro com o grupo tem como proposta a avaliação dos encontros; - Questionário avaliativo do nível de satisfação, com indicação de sugestões.	Profa. Dra. Coord. Discentes de SS Internos da SEAP
Realizar o atendimento da população egressa do sistema penitenciário – oriunda do estado do Rio de Janeiro – no Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre a Violência (LPSPV), com vistas a efetivar encaminhamentos diversos, contribuindo para o acesso aos direitos sociais.	Atendimento aos egressos do sistema penitenciário no espaço físico do Banco da Providência	N. de egressos atendidos. N. de egressos que obtiveram suas demandas atendidas. - Qualidade dos atendimentos.	- Livro de ocorrências - Reunião avaliativa com os egressos - Livro de ocorrências	Coord. da Pós Graduação em Memória Social Coord. do LPSPV. Discentes de SS Egressos da SEAP
Desenvolver projetos de pesquisa relacionados às categorias teóricas TRABALHO, CIDADANIA e PRISÃO no campo sócio-ocupacional do sistema penitenciário.	- Mapeamento dos temas; - Elaboração do Projeto de Pesquisa.	- Mapeamento dos temas, de acordo com os interesses de todos os atores sociais participantes do projeto; - Elaboração do projeto de pesquisa; - Quantidade e qualidade das Leituras realizadas para a construção do marco teórico da pesquisa;	- Relatórios parciais de pesquisa; - Projeto de pesquisa; - Reunião de apresentação e avaliação do projeto de pesquisa.	Profa. Dra. Coord. Discentes de SS Assistentes Sociais Gestores SEAP Gestores DEGASE

Desenvolver projetos de pesquisa relacionados às categorias teóricas TRABALHO, CIDADANIA e PRISÃO no campo sócio-ocupacional do sistema penitenciário.	- Elaboração da Pesquisa de campo; - Leituras e construção do marco teórico da pesquisa; - Elaboração do Relatório Final da pesquisa.	- Elaboração da pesquisa de campo dentro do prazo previsto; - Quantidade e qualidade das Leituras realizadas para a construção do marco teórico da pesquisa; - Relatório Final da Pesquisa	- Relatórios parciais de pesquisa; - Relatórios parciais de pesquisa; - Relatório Final da pesquisa; - Reunião de apresentação e avaliação do projeto de pesquisa.	Profa. Dra. Coord. Discentes de SS Assistentes Sociais Gestores SEAP Gestores DEGASE
--	---	--	---	--

Relação Ensino, Pesquisa e Extensão:

O projeto de extensão contempla a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que está articulado a disciplina optativa de *Violência e Sociedade* – ofertada pela Escola de Serviço Social -, propiciando o desenvolvimento de debates e reflexões teóricas sobre a temática prisão, violência e segurança pública; e a pesquisa *Memória Social e Prisão: reflexões sobre as políticas públicas no âmbito da execução penal*.

A pesquisa tem a proposta de produzir reflexões acerca da prisão como esfera de produção e reprodução da estrutura social no âmbito da sociedade capitalista, considerando que as mesmas reproduzem o contexto contraditório da própria sociedade. Neste sentido, a pesquisa busca analisar as políticas sociais inseridas no contexto prisional, sendo perpassadas pela concepção de cidadania e, contraditoriamente, pela perspectiva positivista implícita no contexto das prisões.

Avaliação pelo Público:

O público alvo atendido pelo projeto realiza a avaliação processual e semestral das diversas ações desenvolvidas.

Avaliação pela Equipe:

A equipe realiza semanalmente reunião para a monitoria e avaliação do projeto.

Plano de atividades do(s) Bolsista(s) (justificar quantitativamente a necessidade de bolsa):

O projeto de extensão possui a necessidade de 02 bolsistas de extensão em função das suas diversas atividades:

Participação na disciplina optativa “Violência e Sociedade” – a disciplina será ofertada em 2017.1 e 2017.2, tendo carga horária de 60 horas. As aulas serão no primeiro semestre de 2017 as quintas feiras das 18 às 22 horas. A disciplina irá desenvolver o debate das categorias teóricas de violência, segurança pública e prisão, articulando atividades de ensino e extensão.

Realizar o trabalho socioeducativo com os internos da SEAPEB e SEAPBM – realizado todas as sextas feiras das 10 às 17 horas – com o objetivo de discutir o cotidiano da prisão e as perspectivas de retorno à vida social.

O trabalho socioeducativo será desenvolvido em 2017 em duas unidades prisionais, localizadas no Complexo Penitenciário de Gericinó, a Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira e o Instituto Penal Benjamim Moraes Filho (SEAPBM). Logo, o projeto de extensão precisa de uma equipe maior de discentes e bolsistas, para realizarem as atividades nas duas unidades prisionais. O trabalho socioeducativo é operacionalizado através da exibição e debate de filmes diversos relacionados as temáticas escolhidas pelos presos, sendo ainda utilizadas técnicas de dinâmica de grupo, recortes de jornais, charges e músicas.

Realizar o atendimento Social aos egressos do sistema penitenciário – os alunos extensionistas realizarão atendimento aos egressos semanalmente no espaço físico do Banco da Providência, no horário das 8 às 12 horas. Esta atividade é desenvolvida através de uma parceria entre o Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre a Violência (LPSPV) e o Banco da Providência. Esclarecemos que cada discente desenvolve 1 plantão de atendimento, ou seja, realiza o atendimento aos egressos do sistema penitenciário numa manhã.

Referências Bibliográficas:

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1995.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. In: **Revista Serviço Social e Sociedade n. 62**. São Paulo: Cortez, 2000.

Cronograma de Atividades:

Atividades	Mar	Abr	Maio	Jun	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Grupos de Estudo	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Trabalho socioeducativo com os internos da SEAPEB	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atendimento aos egressos do sistema penitenciário no espaço físico do Banco da Providência.			X	X	X	X	X	X	X
Avaliação do projeto de extensão	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Inclua também aqui, eventos previstos e cursos, associados ao projeto/programa.

11.04.01.02.01 Registro de Projetos (Coordenador)

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Tramitações Enviar Reclassificar Obrigatórias Avaliações

- Turismo Cultural no Campo de Santana e entorno (Rio de Janeiro, RJ)

Projetos Financeiro Classificações Participantes Órgãos Arquivos Atividades do Projeto

Descrição

Data Inicial

Data de Início Prevista Data de Início Efetiva

Data Final

Data Final Prevista Data Final Efetiva

Detalhamento

Atividades do Projeto

Data de Início Efetiva	Descrição
------------------------	-----------

Build 2.6.0.12246 88544125034 frProjProjetos

Ao final, de tudo, clique em “ENVIAR”, voltando para a aba 1- PROJETOS.

Agora é com a tramitação na PROExC.

Agradecemos seu esforço em tornar as atividades de extensão e cultura mais visíveis quanto a sua enorme aplicabilidade enquanto geradora de competências e habilidades de nossos alunos.